



PERCEPÇÃO DO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE A ASSOCIAÇÃO PESQUISA-ENSINO NA APRENDIZAGEM DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA, AGRONOMIA E ZOOTECNIA

VALENTE, Beatriz Simões¹; RODRIGUES, Carla Gonçalves²; OLIVEIRA, Helen Rodrigues³; XAVIER, Eduardo Gonçalves⁴

¹Doutoranda do PPGZ/FAEM/UFPEL; Aluna de Especialização da FAE/UFPEL; Coordenadora do NEMA PEL. bsvalente@terra.com.br

²Prof.^a do Departamento de Ensino da FAE/UFPEL. cgrm@ufpel.tche.br

³Estagiária do Núcleo de Estudos em Meio Ambiente (NEMA PEL)

⁴Prof. Adjunto DZ/FAEM/UFPEL

1. INTRODUÇÃO

Dada a nossa familiaridade com o cotidiano do ensino superior compreendemos que não é possível separar a pesquisa do ensino, por ser um motivador do interesse do aluno e facilitador da aprendizagem. De acordo, Freire (1997, p. 32) afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino e, que para haver pesquisa é necessário um problema a resolver”. Da mesma forma, Cunha (2004) ressalta que somente a pesquisa poderá constituir-se como base da produção de conhecimentos que sejam fontes de novos saberes.

Corroborando desta idéia, Bertrand traz inúmeras reflexões neste sentido. Em uma delas, o autor (2001, p. 111) diz que “[...] se aprende mais uma teoria, estudando-a menos e, praticando-a mais”. Ainda, ressalta que “os estudantes aprendem melhor se virem para o que é que isso pode servi-lhes na vida [...]” (2001, p.124).

Nesta perspectiva, unir a teoria e a prática, fazendo com que a teoria ajude a compreender e a transformar a realidade, e a prática, corrobore, ou questione a teoria, é um fomentador do desejo do aluno em aprender. Tardif (2007) complementa, quando afirma que o aluno desenvolve saberes heterogêneos, pois mobiliza conhecimentos e formas de saber-fazer diferentes, adquiridos a partir de fontes diversas, em lugares variados e em momentos diferentes.

Deste modo, o presente estudo tem por objetivo investigar a percepção do discente de Pós-Graduação sobre a associação pesquisa-ensino na aprendizagem do aluno de graduação em Medicina Veterinária, Agronomia E Zootecnia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado com algumas alunas do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da FAEM/UFPEL, durante o período de três meses. Conta, como informantes seis doutorandas graduadas na UFPEL, com título de mestre obtido no PPGZ.

A pesquisa caracteriza-se, predominantemente, como qualitativa do tipo etnográfico. Como instrumento para coleta de dados, utilizamos uma entrevista semi-estruturada, que foi gravada, o que proporcionou uma maior liberdade à manifestação dos respondentes. Os sujeitos foram contatados pessoalmente e individualmente, com o propósito de apresentar-lhes o trabalho que estávamos desenvolvendo, procurando assim dissipar qualquer desconfiança quanto ao uso dos dados e também com o intuito de agendar, de acordo com os seus horários disponíveis, os encontros individuais. Embora todos os sujeitos fossem femininos, o trabalho não se caracteriza por um estudo de gênero.

Para André (1995, p. 111), a pesquisa etnográfica “se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária”. Ainda a mesma autora acrescenta que através das técnicas etnográficas de observação e de entrevistas é possível desvelar os encontros e desencontros que permeiam o cotidiano da prática docente universitária. Além disso, possibilita descrever as ações e representações de seus atores sociais, bem como reconstruir a sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano de seu fazer pedagógico.

O estudo, portanto, incluiu dois tipos de interpretação dos dados. O primeiro permitiu o agrupamento de informações consideradas relevantes, sobre a percepção dos sujeitos á respeito da associação pesquisa-ensino na aprendizagem do aluno de graduação em Medicina Veterinária e Agronomia. O segundo consistiu em buscar as convergências e divergências nas respostas obtidas nas coletas de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contribuindo para explicitar a importância da associação pesquisa-ensino, exteriorizamos um dos depoimentos:

“É bom também, quando o aluno participa de um grupo de pesquisa. Ele está vendo a experimentação, às vezes ele começa a fazer o serviço braçal, não entendendo muito o porquê ..., mas vai. Aí depois ele já começa querer entender o que está fazendo, então isso já é despertar a curiosidade dele. Ele começa a ficar curioso, perguntar mais, ouvir mais, entender, dar sugestões. Então isso é proveitoso..., participar de um grupo, nem que seja de extensão, de pesquisa, de ensino, é importante. Ele aprende a pensar mais. A gente não é ensinada a pensar” (Doutoranda E).

Neste cenário, o aluno é movido pela busca de compreender o porquê das coisas e, também, instigado pela curiosidade de buscar soluções para os enigmas e problemas. O conhecimento não é somente transmitido através de retroprojeter ou multimídia, que são os recursos utilizados em aulas expositivas, ele passa a ser construído socialmente, juntamente com o aluno. Isto significa que aprender não é

estar em atitude contemplativa ou absorvente, mas sim estar ativamente envolvido na interpretação e produção do conhecimento (CUNHA, 2007, p. 31). Na mesma linha de pensamento, Freire (1997, p. 52) afirma que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a construção”.

4. CONCLUSÕES

A associação pesquisa-ensino é um método fomentador da aprendizagem do aluno de graduação em Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia que são instigados a buscar soluções para os enigmas e problemas. Além disso, proporciona ao aluno a utilização de múltiplos saberes, que são inerentes a sua sociabilização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. A contribuição da pesquisa etnográfica para a construção do saber didático. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. O. **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1995.
- BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- CUNHA, Maria Isabel da. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. **Educação**, n.3, v.54, 2004, p.525-536.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.